

## CAp-Uerj promove ato no bairro do Rio Comprido



A comunidade do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Colégio de Aplicação da Uerj (CAp), deu uma mostra de força nesta segunda, 13/02. Em ato que circulou pelas principais ruas do bairro do Rio Comprido, técnicos, estudantes, docentes e pais de alunos do CAp denunciaram aos moradores e aos motoristas que utilizam a Avenida Paulo de Frontin, uma das principais rotas de ligação entre o Centro e a Zona Sul, a situação de precariedade imposta pelo Governo do Estado à unidade e à Uerj. O Sintuperj esteve presente através da coordenadora geral Regina de Souza, do coordenador de Administração e Finanças Guilherme Guerrante e do delegado sindical Sintuperj/

Hupe Carlos Fernandes. O ato se concentrou na praça do Rio Comprido, onde diversos representantes de trabalhadores, estudantes e familiares do CAp fizeram falas em defesa da educação pública, reivindicando que a Uerj e todas as suas unidades sejam tratadas como prioridade pelo Estado, que precisa resolver de maneira urgente os problemas provocados por ele mesmo. Os que passaram pela praça conheceram as medidas tomadas pelo governador Pezão e seus cúmplices para sucatear a Educação, como o não pagamento de salários e bolsas estudantis, não investimento em estrutura e interrupção dos repasses de custeio para a compra de materiais básicos. A comunidade lembrou que as verbas que deveriam ser

investidas na Educação foram desviadas para a prática de corrupção, beneficiando as empresas com as quais a quadrilha do PMDB manteve (e mantém) acordos espúrios, motivo este pelo qual as categorias de servidores públicos estaduais, unidas em torno do Muspe (Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais) reivindica o impeachment de Pezão e todos os seus comparsas.

Os manifestantes saíram em marcha que percorreu a Avenida Paulo de Frontin. Estudantes e trabalhadores receberam apoio dos moradores do bairro e pessoas que aguardavam o transporte público, entendendo que a luta por uma Educação de qualidade se sobrepõe a qualquer pequena retenção no trânsito. Ao final, em frente ao CAp, a coordenadora do Sintuperj Regina de Souza exaltou a importância da unidade, que além de formadora de estudantes e consciências é um dos principais polos de produção de conhecimento na área da Educação, e reafirmou a importância da união de todas as categorias em defesa do CAp e da Uerj como um todo.

# Trabalhadores promovem ato na Alerj em defesa da Cedae e contra a privatização



O funcionalismo estadual deu mais uma demonstração de força nesta terça, 14/02. Reunidos em frente à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), servidores da Educação, da Saúde, da Segurança Pública e do Saneamento realizaram um protesto contra as tentativas de privatização da Cedae, Companhia Estadual de Águas e Esgotos, e demais pontos do Pacote de Maldades, enviado pelo governador Pezão para aprovação dos deputados estaduais na Alerj, que faz com que os trabalhadores paguem a conta pela roubalheira praticada pelo PMDB e seus comparsas aos cofres do Estado.

Com falas das entidades sindicais ligadas à Cedae, o ato foi ganhando corpo com a chegada de trabalhadores de outras categorias e estudantes. Os manifestantes fizeram falas exaltando a força do movimento dos servidores públicos estaduais através do Muspe, dos estudantes e outras parcelas da sociedade, que fizeram com que o presidente da Alerj, Jorge Picciani (PMDB),

recuasse e retirasse da pauta desta semana o Projeto de Lei que entrega a Cedae como garantia para que o Estado possa receber empréstimos do Governo Federal através dos bancos públicos (Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil), fazendo com que a empresa se torne uma moeda de troca e seu controle seja entregue à iniciativa privada.

Outro ponto comentado foi a ausência das tropas do Batalhão de Choque da Polícia Militar fazendo a segurança da Alerj, pois o efetivo está impedido de sair por conta de uma manifestação comandada por esposas e demais familiares dos policiais. Foi ressaltado em diversas falas que os policiais também estão precarizados com atrasos de salários e também por um regimento arcaico que os impede de reivindicar seus direitos trabalhistas. E, por isso, é importante a mobilização das mulheres que são companheiras desses trabalhadores para chamar a atenção para a forma desumana de tratamento a que

são submetidos os praças. Um dos representantes de sindicatos que saudou a luta das mulheres de PMs foi o coordenador geral do Sintuperj Jorge Luis Mattos (Gaúcho), que exaltou a participação das mulheres como motor de transformação e de luta nas reivindicações dos servidores públicos estaduais. Outra classe que recebeu elogios de Gaúcho foi o movimento estudantil, presente em peso no ato desta terça. Ele ressaltou que as grandes vitórias dos movimentos sociais no Brasil e no mundo ocorreram com a união da juventude estudantil e dos trabalhadores. Além de Gaúcho, estiveram presentes pelo Sintuperj os coordenadores gerais Antônio Virgínio e Regina de Souza, e o delegado sindical Sintuperj/Hupe Carlos Fernandes. Mesmo com a tentativa de desmobilização por parte do presidente da Alerj, os trabalhadores deram um significativo recado aos deputados e ao Executivo, ressaltando que não irão esmorecer na luta por garantia de direitos e afirmando que estarão nas ruas em todos os dias da próxima semana, quando o deputado Jorge Picciani tem a intenção de encaminhar o projeto de privatização da Cedae e outras pautas do Pacote de Maldades para votação. Os servidores públicos estaduais reafirmaram sua posição em defesa da Cedae pública, estatal e forte, defendendo a água como um direito e não como uma mercadoria.